

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE DESBASTE: UM ESTUDO APLICADO NA BIBLIOTECA DO IFS - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO/SE¹

DEVELOPMENT OF A THINNING PLAN: AN APPLIED STUDY IN THE IFS LIBRARY - SÃO CRISTÓVÃO CAMPUS/SE

Jacilene de Jesus Oliveira^a
Raymundo das Neves Machado^b
Martha Suzana Cabral Nunes^c

RESUMO

Objetivo: Descrever as etapas de um plano de desbaste para a biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão/SE. **Metodologia:** caracteriza-se de natureza aplicada, de caráter exploratório e descritivo, adota uma abordagem quantitativa e utiliza o Fator Uso para analisar o volume de uso das coleções. Os dados foram organizados em cinco áreas de conhecimento que correspondem às coleções avaliadas: Informática, Matemática, Filosofia, Língua Portuguesa e Política, constituindo, assim, numa amostra por conveniência. **Resultados:** revelaram uma assimetria no uso das coleções, com Informática e Matemática sendo super utilizadas, sugerindo a duplicação de alguns títulos, enquanto Filosofia, Língua Portuguesa e Política estão subutilizadas, apontando a necessidade de desbaste em certos títulos. **Conclusão:** que os resultados possibilitaram a criação de um modelo de plano de desbaste, que serve como diretriz para a realização dessa atividade na biblioteca, visando otimizar as coleções e atender melhor às demandas dos usuários.

¹ Extrato da dissertação intitulada Gestão de recursos informacionais: elaboração de plano de desbaste para a biblioteca do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - campus São Cristóvão defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

^a Mestra em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bibliotecária no Instituto Federal de Sergipe (IFS). São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: jesusjacilene@gmail.com

^b Doutor em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: raymacha@ufba.br

^c Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: marthasuzana@academico.ufs.br

Descritores: Descarte. Avaliação de coleções. Desenvolvimento de coleções.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar o desbastamento em biblioteca foi construído com base na reflexão acerca do cenário presente na unidade informacional, biblioteca do Campus São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), onde não há Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) e há inúmeros recursos informacionais que precisam ser desbastados.

A literatura evidencia que a PDC é um planejamento importante e deve ser desenvolvido em todas as tipologias de bibliotecas. Sua composição consiste em estudo da comunidade, seleção, aquisição, desbaste e avaliação, que garantem usabilidade de suas coleções de acordo com o objetivo para que foram formadas (Vergueiro, 1989).

O tema desbaste, apesar de ser uma das etapas importantes que compõem a PDC, não se encontra de maneira facilitada na literatura científica, bem como informações que pormenorizem sua prática, ou seja, que demonstrem metodologias em sua realização.

O desbaste é o processo de retirada de recursos informacionais das coleções correntes, sendo necessário afastar materiais que estão danificados, pouco utilizados, desatualizados, em estado de conservação irregular ou classificados como raros. Assim, o desbaste é entendido como uma saída de materiais, enquanto a aquisição representa a entrada deles (Evans, 1995). Dessa forma, o desbaste pode ser considerado um equilíbrio em relação à etapa de aquisição nas bibliotecas, uma vez que, em tese, todo recurso informacional adquirido (entrada) precisará ser desbastado em algum momento (saída).

Por conseguinte, a necessidade de oxigenação do espaço físico das bibliotecas também é um dos objetivos que motiva a execução da atividade de saída do material, pois, evidentemente, os espaços físicos, diferentemente do

ciberespaço² são limitados e não podem acompanhar a diversificada produção de conhecimento, autores e suportes.

Para que haja eficácia em uma biblioteca, é necessário que aconteça superação de inúmeros desafios. Sua gestão exige esforços de todos, principalmente estratégias que possam garantir eficiência de suas atividades. Para tanto, o uso de protocolos, normas e procedimentos são imprescindíveis, pois eles certamente auxiliam no estabelecimento de boas práticas que refletirão na satisfação dos usuários.

Contudo, para elaboração e desenvolvimento de planos, guias, formulários, manuais, dentre outros, seja nas bibliotecas ou fora delas, é fundamental a utilização de método de análise ou de medição, como também o uso de recursos tecnológicos, sejam eles tangíveis (computadores) seja intangíveis (softwares), pois, além de facilitarem a dinâmica no processo de construção, também garantem melhores resultados.

Tais motivações culminaram com a definição do seguinte problema: sem uma PDC regulamentada na instituição, como realizar a atividade de desbaste nas coleções da biblioteca do Campus São Cristóvão do Instituto Federal de Sergipe (IFS)? Para respondê-lo, este artigo tem como objetivo discorrer sobre o mapeamento e etapas da construção de um plano de desbaste destinado às coleções da biblioteca do IFS Campus São Cristóvão.

Assim, no desdobramento desse estudo foram aplicados procedimentos quantitativos e entre eles a mensuração do uso das coleções pelo Fator Uso (Machado, 2018; Lancaster, 2004; Bonn, 1974) cujo principal objetivo foi identificar o comportamento do uso das coleções selecionadas no estudo. Percebe-se, nessa perspectiva, que o FU pode colaborar no gerenciamento de informações, oferecendo suporte à tomada de decisão no processo de desbaste dos recursos informacionais (livros, periódicos, CDs, DVDs e etc.) da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão.

Este artigo se encontra estruturado nas seguintes seções: além da Introdução que apresentou a relevância do trabalho; a segunda ressalta a

²“É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (Levy, 1999, p. 17)

Gestão de recursos informacionais; a terceira apresenta a estrutura metodológica pontuando a caracterização, tipo, contexto da pesquisa e como ocorreu a coleta de dados; já na sessão seguinte, ou seja, a quarta compreende a análise e discussão dos dados e na quinta temos a considerações finais na sequência as referências bibliográficas, as quais contém os itens bibliográficos utilizados na construção do estudo.

2 GESTÃO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS

O processo de gestão envolve etapas importantes como: planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos, a fim de que estes alcancem objetivos estabelecidos de maneira eficiente e eficaz (Bueno, 2014). No que se refere à gestão de recursos informacionais, também conhecida como gestão de estoques informacionais (Spudeit; Corrêa, 2017), observa-se que nela o processo está norteado por ações que englobam: planejamento, aquisição, organização, disseminação, análise e desbaste de itens informacionais, neste estudo entendido como sendo as “[...] fontes capazes de suprir as demandas de informação de um indivíduo ou de uma coletividade nas mais variadas áreas do conhecimento, recorrendo a formatos e suportes diferenciados [...]” (Perfetto; Albuquerque, 2018, p. 44). Destaca ainda Santos, Gracioso e Amaral (2018), o termo “recurso informacional” também é utilizado como item informacional, informação registrada, coisa física, ou uma coisa não-física e artefato. Ou seja, qualquer suporte que, a depender do contexto, transmita ideia.

Conforme Bueno (2014), os recursos informacionais também são relevantes para o ensino. Seu uso regular adequado e apropriado são requisitos indispensáveis para a obtenção do sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Assim, verifica-se que:

Os recursos informacionais podem denotar textos (ou objetos textuais), quanto outros objetos com potencial informativo, como fósseis, coleções de rochas, herbário de plantas preservadas e uma variedade de ossos, que, por conta do contexto e, por caracterizarem-se como evidência, tem suas potencialidades projetadas nas ações da representação documental (Buckland, 1991 *apud* Zafalon, 2017, p. 2).

A gestão dos recursos informacionais ou das coleções de uma biblioteca

inicia-se com seu desenvolvimento. É um trabalho de planejamento que exige metodologias. Em outras palavras, é um processo que envolve: estudo da comunidade, avaliação, seleção, aquisição, análise e desbastamento (Figueiredo, 1998).

Nesse sentido, também fazem partes etapas como: processamento técnico, organização das coleções, sua disponibilização, disseminação, inventário etc. Evidentemente, o gestor precisará analisar todo o

Panorama sobre a organização e os serviços de uma unidade de informação. Deve sobretudo, descrever as etapas do planejamento, gestão e orientações. Além disso, deve-se observar o tipo de biblioteca que está sendo ou será administrada e, assim, terá sucesso suas finalidades, gestão, serviços, organização e controle (Lubisco, 2011, p. 39).

Não se pode entender a biblioteca como sendo um ambiente armazenador de conhecimento, mas sim como um ambiente provedor de subsídios, para que cada indivíduo descubra a partir de suas experiências e ideias, seu potencial (Dziekaniak; Rover, 2011).

A engrenagem que permite o sucesso de funcionamento de uma unidade de informação é a gestão adequada de suas coleções. É através dessa gestão que seu uso pode se tornar regular e eficiente no processo ensino-aprendizagem das unidades educacionais em seus diferentes níveis. Assim, é evidente que o acesso à informação desejada pode ser um diferencial na vida dos usuários e, para que isso aconteça, é necessário que haja uma boa gestão das coleções.

2.1 DESBASTE

A atividade de desbaste consiste em separar das coleções correntes, contidas nas bibliotecas, recursos informacionais que, por alguma razão, não estejam atendendo mais as necessidades informacionais dos usuários, devendo este ser um processo contínuo e sistematizado (Vergueiro, 1989).

Essa prática, segundo Evans (1995), é uma das etapas da Política de Desenvolvimento da Coleção (PDC) e permite, baseada na avaliação das coleções, que a biblioteca não só identifique itens informacionais em desuso, mas busque disponibilizar de forma atrativa, rápida e segura informações relevantes, a fim de elevar a qualidade no atendimento, como também liberar

espaço nas estanterias³.

As preocupações com as acomodações das coleções são antigas. Póvoa (2008), relata em seu trabalho que em 1888 o responsável pela Biblioteca Municipal de *Rouen* na França, na transferência da biblioteca para um edifício maior, demonstrava inquietudes acerca do perigo que era o crescimento do acervo. Ou seja, naquela época já era percebida a necessidade de se monitorar a quantidade de itens nos espaços físicos.

Em 1904, na França, a Biblioteca do *Musée Pédagogique* precisou renovar as suas coleções e eliminar não só os textos obsoletos, mas também os livros que nunca tinham sido emprestados. Assim, percebe-se que o desbaste, sem dúvidas, é uma prática antiga e inevitável (Póvoa, 2008).

Miranda (2007) entende que o desbastamento está para a Biblioteconomia, assim como a seleção natural, de Charles Darwin, está para a ciência. Aquilo que não é usado se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece. Alonso (1988) destaca que a atividade de desbaste, no processo de PDC, é a ação de selecionar negativamente recursos informacionais que já foram constatados ser inservíveis^b para a instituição.

O desbaste pode ser considerado um termômetro (no sentido figurado) para as demais fases da PDC, principalmente no que se refere às atividades de seleção, pois esta ação trata de propor quais tipos e em que áreas os recursos informacionais serão adquiridos. Sob essa perspectiva, identifica-se a existência de um ponto de convergência substancial entre as ações de selecionar para adquirir e selecionar para desbastar, ambas têm no centro da ação a satisfação do usuário.

Assim, observa-se que a realização do desbaste deve ser efetuada por profissionais de notável *know how*, tanto do ponto vista prático (revisando as coleções), como conceitual (buscando na literatura, novas metodologias que corrobore com a ação prática).

Dessa forma, a elaboração de um plano de desbaste concretiza a intenção de manter atualizada e com qualidade, qualquer biblioteca. Outro ponto

³ Estantes (Cunha; Cavalcanti, 2008).

^b Bens ociosos, recuperáveis, antieconômicos e irrecuperáveis (Brasil, 2018).

importante sobre o plano de desbastamento é que este se caracteriza por ser um instrumento prático, que pode atuar na gestão da informação e do conhecimento nas organizações.

Primeiramente, busca-se definir, a partir da literatura, o que é desbastamento. Assim sendo, foi construído o Quadro 1.

Quadro 1 - Definições de desbastamento de coleções

AUTORES	DEFINIÇÕES
Cunha; Cavalcanti (2008 p.118)	"Operação que consiste em separar ou retirar do acervo de uma biblioteca, os documentos supérfluos, antiquados ou que não se acham em condições de uso".
Miranda (2007, p. 17 e p. 92)	"O desbastamento está para a biblioteconomia, assim como a seleção natural, de Charles Darwin, está para a ciência. Aquilo que não é usado, se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece".
Lancaster (2004, p. 119)	"O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando dele se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidade em encontrar os itens mais novos ou mais populares que provavelmente estejam procurando".
Arruda; Chagas (2002 p.68)	"Conjunto de operações que se seguem à fase de avaliação de documentos destinados a determinar a sua guarda temporária ou permanente, a sua eliminação ou microfilmagem".
Figueiredo (1998, p. 84)	"Extrair títulos ou partes da coleção, quer para o remanejamento, quer para o descarte.
Vergueiro (1989, p. 74)	"Deslocamento [da coleção] para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais compactamente a fim de que, embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível".

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

A partir dessas definições, pode-se dizer que o ato de desbastar consiste em separar das coleções correntes, recursos informacionais que por alguma razão, não atendam mais às necessidades dos usuários, devendo ser este um processo contínuo e sistematizado, a fim de se manter as coleções não só atualizadas, como também atrativas dentro da unidade informacional.

Figueiredo (1998, p. 187), mostra que "[...] um programa de desbastamento sólido, regularmente conduzido, leva a não se tornar necessário expandir o edifício, mas principalmente, tornará a coleção mais atraente e fácil de utilizar pelo leitor [...]". Além disso, o desbaste converge com a 4ª e 5ª Lei de Ranganathan (1931), que fala em:

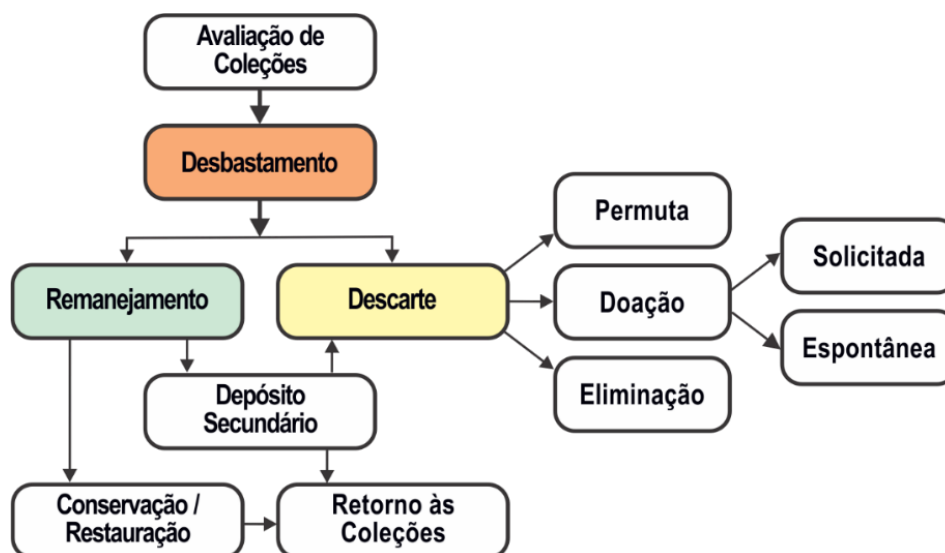
- **Poupar o tempo do leitor (4ª lei)** - diz respeito a conservar a coleção com conhecimento extenso, atualizado e de interesse para o usuário, não devendo este perder tempo consultando recursos informacionais defasados ou que possuam conteúdos superficiais. (Lancaster, 2004, p. 18, grifo nosso);

- **Uma biblioteca é um organismo em crescimento (5ª lei)** - pode-se dizer que as unidades informacionais são ambientes dinâmicos, seja pela possibilidade de ter seu público renovado (ocasionando modificação das áreas de interesses), seja pela explosão bibliográfica, a qual, amplia oportunidades de aquisição de variados tipos de recursos informacionais (Lancaster, 2004, p. 19, grifo nosso).

O processo de desbastamento ocorre em algumas etapas. Vergueiro (1989), aponta que são três as etapas que compõem o desbastamento: o remanejamento, o descarte e a conservação. Já Figueiredo (1998) informa que a atividade de desbastamento abrange duas fases: o remanejamento e o descarte. Ambas dizem respeito à separação de recursos informacionais das coleções correntes.

Nesse estudo, é considerada a indicação da autora, pois, entende-se que a conservação está contida na etapa do remanejamento, uma vez que é preciso separar (remanejar) itens da coleção para restaurar (conservar), e com o intuito de esclarecer como acontece o processo de desbastamento, apresenta-se um diagrama conforme a figura 1 e em seguida um pouco sobre cada uma dessas etapas

Figura 1 - Diagrama do processo de desbastamento



Fonte: Adaptado de Figueiredo (1998).

Dessa forma, é possível facilmente visualizar o caminho que pode percorrer os recursos informacionais desbastados.

2.2 REMANEJAMENTO

O remanejamento diz respeito à ação de separar recursos informacionais pouco utilizados, desatualizados ou em mau estado de conservação da coleção corrente. Compreende o “[...] deslocamento para locais de menor acesso, onde os materiais serão acomodados mais compactamente, a fim de que, embora conservados fisicamente, ocupem o menor espaço possível [...]” (Vergueiro, 1989, p. 74).

Pontua Evans (1995) que tal ação de transferência maximiza a capacidade de armazenamento nesses espaços, o que propicia ampliação nas estanterias para novos itens na coleção corrente. Lima e Figueiredo (1984, p. 144) concordam que remanejar é “[...] retirar títulos ou partes da coleção para outros locais menos acessíveis [...]”. Como também, pode ser o ato de realocar títulos que precisam se manter separados (por razão específica) das coleções gerais.

O remanejamento de itens das coleções ativas poderá ocorrer de forma permanente ou temporária. A forma temporária será destinada aos recursos informacionais em suportes físicos que necessitam de alguma intervenção no campo da conservação e/ou da restauração, ou então, sua migração para suportes digitais, respeitando a legislação em vigor.

2.3 DESCARTE

O descarte consiste na retirada definitiva do recurso informacional das coleções, após avaliação. O descarte é tão importante quando a seleção de materiais dentro da PDC. Para Evans (1995), o descarte consiste em um processo do desbastamento e envolve ações direcionadas para a permuta, doação ou eliminação (Figura 1). Sendo assim, pode-se considerar como um ato de eliminar ou afastar de maneira absoluta das coleções, recursos informacionais que não correspondem mais ao interesse do usuário de uma determinada organização.

Também contribui para a melhoria do acervo, pois quando os livros desatualizados e sem uso são retirados, as estantes se tornam mais atraentes,

o aproveitamento do espaço melhora, proporcionando também maior facilidade para os usuários encontrarem o que necessitam (Evans, 1995; Lancaster, 2004).

Figueiredo (1998), Kremer e Caldeira (1997) observam que outros fatores, além dos elencados, poderão desencadear também o processo de descarte, como: ausência de espaço físico, mudanças de campo de interesse, envelhecimento das coleções, condições físicas, itens que não têm circulação nos últimos 3-5 anos.

Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 25), o “[...] descarte consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma”. Nessa perspectiva, Alonso (1988, p. 192) sinaliza que o “[...] descarte é conhecido também como seleção negativa do material bibliográfico, existente em uma biblioteca e que não atende mais às necessidades do usuário”.

Para que uma biblioteca mantenha suas coleções atualizadas e atrativas, é necessário que a PDC ocorra de forma rotineira e que seja uma ação conjunta dos bibliotecários, colaboradores e usuários. Isso quer dizer que as coleções precisam ser renovadas mediante mudanças dos perfis de seus usuários, ou então, mudança na estrutura da mantenedora.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 120), apresentam a seguinte definição para desenvolvimento de coleções:

[...] planejamento para aquisição de material bibliográfico de acordo com o interesse dos usuários. Pode incluir a avaliação sistemática do tamanho e da utilidade do acervo em relação aos objetivos da biblioteca, dos usuários e da organização à qual a biblioteca está subordinada.

É importante acrescentar que o desenvolvimento de coleções tem uma razão prática e um caráter organizacional, os quais permitem durante toda a atividade, tomadas de decisão com base no objetivo e missão delineados pela mantenedora e pela própria biblioteca.

Como qualquer política de planejamento, a PDC deve seguir operações relacionadas com a formação, crescimento e organização dos acervos de unidades informacionais, com o intuito de proporcionar o acesso às informações pertinentes aos seus usuários.

3 ESTRUTURA METODOLÓGICA

A pesquisa ocorreu na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, localizada na Rodovia 101, km 96, s/n - Povoado Quissamã, São Cristóvão-SE, que fica localizada no prédio central. A biblioteca atualmente possui área interna de 278,77m². Seu espaço físico foi adaptado e o layout está dividido em duas partes, na primeira, no mesmo ambiente, funciona área para balcão de atendimento, área para processamento técnico, área de estudo em grupo, área de estudo individual, área para terminais de acesso à internet e área para o acervo, além da área para exposição das novas aquisições, sem nenhuma divisão e na segunda parte está acondiciona o acervo.

Esse estudo apresenta natureza aplicada, objetivos de caráter descritivo e exploratório. Nessa perspectiva, investiga a necessidade da aplicação de plano de desbaste na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, a partir da regra de Fator Uso. Assim, o Fator Uso, utilizado por Bonn (1974), Lancaster (2004) e Machado (2018), foi o método selecionado por melhor se adequar ao objetivo desenhado nesse estudo.

Na coleta de dados da pesquisa, foram consideradas cinco áreas de conhecimento, com amostra por conveniência (Fávero; Belfiore, 2017), uma vez que essas áreas correspondem aos componentes curriculares dos cursos do campus, tanto nos técnicos de nível médio quanto nos cursos de tecnólogos de nível superior. As áreas selecionadas foram: Informática, Filosofia, Política, Língua Portuguesa e Matemática. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de títulos e exemplares para cada área, abrangendo os anos de 2014 a 2019. Acredita-se que esse período de seis anos seja suficiente para atender ao objetivo deste estudo.

Tabela 1 - Distribuição dos títulos e exemplares por áreas de conhecimento selecionadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014-2019)

Área de Conhecimento	Quantitativo	
	Títulos	Exemplares
Política	19	37
Filosofia	34	85
Informática	87	369
Língua Portuguesa	22	92
Matemática	34	222
Total	196	803

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, na base de dados da Biblioteca, sendo disponibilizados por meio de relatórios em três formatos: pdf, txt e xls. Porém, para o desenvolvimento desse estudo foram utilizados relatórios nos formatos: pdf e xls, por entender que esses formatos são mais indicados na análise de dados.

Dos 30 campos disponibilizados no relatório da base de dados da biblioteca, foram selecionados sete, e outros sete foram incorporados totalizando 14 campos para compor a pesquisa. Esses campos foram selecionados, por se entender que eles caracterizam melhor a situação dos recursos informacionais da biblioteca (Quadro 2).

Quadro 2 - Campos utilizados na pesquisa da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão

CAMPOS	
Base de dados	INCORPORADOS
1. autor 2. título 3. edição 4. ano 5. número de exemplares 6. área de conhecimento 7. tipo de recurso (livro, CD)	1. idade do recurso informacional 2. seu estado físico (bom, regular ou ruim) 3. com circulação zero (recursos informacionais sem dados estatísticos de uso) 4. a que tipo de bibliografia pertence (básica ou complementar) 5. data de cadastro (entrada na biblioteca) 6. última retirada 7. sua origem (compra ou doação)

Fonte: Elaborados pelos autores (2020).

O Quadro 2 exibe de maneira clara e visual informações estruturadas, proporcionando transparência e credibilidade aos dados analisados na pesquisa, além de contribuir para a utilização do método Fator Uso.

A aplicação do FU permitiu que a biblioteca pudesse validar e definir ações relevantes, acerca da necessidade de se realizar a atividade de desbastamento, com intuito tanto de facilitar a localização dos recursos informacionais mais desejados, quanto para melhorar o aproveitamento de seu espaço físico. O FU, configura-se no cálculo da proporção de circulação dos itens (circulação total) de uma determinada área do conhecimento, dividida pela proporção do total do acervo e expressa pela fórmula 1 (Bonn, 1974).

$$FU = \frac{\text{circulação\%}}{\text{títulos\%}} \quad (1)$$

Onde:

FU = Fator Uso

circulação % = proporção de itens emprestados externamente

títulos % = proporção de títulos no acervo.

Assim quando $FU = 1$ a coleção está com seu uso adequado (ideal) e atende às necessidades informacionais dos usuários. Quando $FU < 1$, significa dizer que se encontra com pouco ou nenhum uso (subutilizada), podendo ser encaminhada ao desbaste. Já quando $FU > 1$, a coleção está com alto índice de uso (super utilizada), ou seja, a quantidade de itens existentes na biblioteca não atende à procura dos usuários, podendo, nesse caso, indicar a duplicação nos números de itens.

Os dados obtidos pelo método *FU*, segundo Lancaster (2004, p. 55), “[...] deveriam ser usados para revelar diferenças entre comportamento real e comportamento esperado [...]”, haja vista que possibilita que a biblioteca identifique as áreas das coleções que poderão ser classificadas como fortes ou fracas. Nesse sentido Machado (2018, p. 108) ressalta que “[...] o resultado da aplicação do Fator Uso fornece ao bibliotecário, gestor das coleções, insumos básicos para tomada de decisão, quer para seleção com fins de duplicação, quer para o desbastamento.”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As coleções do acervo informacional da biblioteca, registradas na Base de Dados em 2019, compreendem 4.597 títulos, distribuídas em 11.972 exemplares. Barros e Lehfeld (2017, p. 47) enfatizam que “[...] analisar os dados significa buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa [...]”, assim na Tabela 2, encontra-se a amostra selecionada para esse estudo que resultou em 196 títulos – de cinco áreas de conhecimento –, 803 exemplares e a relação exemplares/títulos, estimando uma média de 4,9 exemplares por títulos.

Tabela 2 - Relação de títulos e exemplares das coleções avaliadas no estudo da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

Área de conhecimento	Títulos	Exemplares	Relação exemplar por títulos
Informática	87	369	4,24
Matemática	34	222	6,52
Filosofia	34	83	2,44
Língua Portuguesa	22	92	4,81
Política	19	37	1,94
Total	196	803	4,9

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A modelação de dados no Software Access proporcionou a produção de informações e conhecimentos acerca da situação dos recursos informacionais indicados na amostra. A Figura 2 expõe, de maneira individualizada, informações que permitiram destacar, previamente, os recursos informacionais que porventura venham ser classificados como ociosos, danificados ou com potencial histórico.

Figura 2 - Apresentação de dados por títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014 - 2019)

LivrosConsulta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERRA

CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO - BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO

DADOS ESTRUTURADOS

ÁREAS: INFORMÁTICA, POLÍTICA, FILOSOFIA, LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

CÓD. ACERVO 14947 **TIPO DE RECURSO** Livro

TÍTULO Banco de dados.

AUTOR(es) ALVES, William Pereira.

ÁREA DE CONHEC. Informática **BIBLIOGRAFIA** Básica

ANO DE PUBLICAÇÃO 2014 **EDIÇÃO** 1. ed. **ANO DE CADASTRO** 2016

Nº DE EXEMPLARES 4 **ORIGEM** Compra **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom

IDADE DO RECURSO 5 Anos **CIRCULAÇÃO** SIM **ÚLTIMA CIRCULAÇÃO** 21/05/2019

BANCO DE DADOS

*** JACILENE DE JESUS OLIVEIRA - Jan/2020 ***

Registro: 14 72 de 196 Sem Filtro Pesquisar

Fonte: Elaborados pelos autores (2020).

A visualização, através da interface individual, de dados por títulos, destacou a relevância dos campos estabelecidos no estudo e garantiram que as

análises realizadas fossem assertivas, possibilitando que a tomada de decisão fosse validada por dados confiáveis.

Observa-se que a atividade de aquisição melhor assistiu a área de Informática. Já as áreas de Matemática, Filosofia, Política e Língua Portuguesa foram menos enfáticas. Certamente isso pode significar desajustes no processo de formação das coleções.

Na sequência, foi identificado no estudo o quantitativo de títulos das áreas de conhecimento que foram circulados (emprestados) e os que nunca foram circulados, no período de 2014 a 2019, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Área de conhecimento por circulação de títulos da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014-2019)

Área	Títulos				
	Total	Circulados		Não circulados	
		Volume	%	Volume	%
Filosofia	34	22	64,71	12	35,29
Informática	87	46	52,87	41	47,12
Língua Portuguesa	22	6	27,27	16	72,72
Matemática	34	26	82,35	8	17,64
Política	19	6	31,57	13	68,42
Total	196	106	54,08	90	45,91

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados da Tabela 3 descrevem que dos 196 títulos distribuídos nas cinco áreas do conhecimento, 54,08% apresentaram pelos menos um ou mais empréstimo. No entanto, um percentual alto de títulos nunca foi emprestado, ou seja, 45,91%.

O método de Fator Uso (FU) refere-se ao volume de circulações dos títulos, no período analisado, ou seja, 2014-2019. Assim, a Tabela 4 apresenta as áreas de conhecimento, números de títulos, proporção de uso, probabilidade ideal de uso, números de circulações (empréstimos) realizadas e seu FU.

Quadro 3 - Fator Uso das áreas de conhecimento analisadas da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão (2014-2019)

Indicadores	Áreas de Conhecimento				
	Informática	Matemática	Política	Língua Portuguesa	Filosofia
Títulos	87 (44,38%)	34 (17,33%)	19 (9,69%)	22 (11,22%)	34 (17,35%)
Probabilidade de Uso	44,38	17,35	9,69	11,22	17,35

Empréstimos	611 (63,78%)	208 (21,071%)	54 (5,64%)	53 (5,53%)	32 (3,34)
Fator Uso	1,44	1,25	0,58	0,49	0,19

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A probabilidade de uso refere-se ao uso esperado das áreas de conhecimento estudadas (Lancaster, 2004). No Quadro 3, são apresentadas a probabilidade ideal e a probabilidade real de uso, indicando se as intensidades serão altas ou baixas. Por exemplo, a área de Informática, com uma probabilidade de uso estimada de 44,38% da coleção, apresenta um uso real de 63,78% (bem superior ao valor estimado). Isso indica que o volume de circulação supera o esperado, concluindo-se que a coleção tem um alto uso dos títulos que a compõem.

Conforme o método descrito na metodologia, observa-se que as áreas de conhecimento de Informática e Matemática estão “super utilizadas”, pois seu FU >1, ou seja, 1,44 e 1,25 respectivamente. Porém, as áreas de Política, Língua Portuguesa e principalmente Filosofia estão “subutilizadas”, pois seus FU < 1, sendo 0,58; 0,49 e 0,19 consecutivamente.

O Quadro 3 permite a visualização do Fator Uso das áreas de conhecimento analisadas, ratificando o panorama da circulação dessas coleções, desse modo percebe-se que todas as áreas de conhecimento apresentaram problemas quanto ao FU, pois se verifica que as áreas de Informática e Matemática estão com elevados FU (FU >1), podendo sinalizar a necessidade de duplicação de exemplares de alguns títulos e dessa forma, atender melhor aos usuários, eliminando listas de espera. Já as áreas de Política, Língua Portuguesa e Filosofia apresentaram baixo FU (FU < 1), podendo destinar seus itens ao desbastamento para reorganizar as coleções, com efeito de proporcionar tanto a recuperação rápida de informações, como a otimizar o espaço físico da biblioteca.

A análise dos dados não apenas confirmou os danos causados pela falta de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) na biblioteca ou, ao menos, de uma ação de desbaste. A PDC deve considerar o perfil dos usuários, levando em conta fatores como faixa etária, nível de escolaridade, áreas de interesse e necessidades específicas, por exemplo. Esses aspectos são

essenciais para identificar os recursos mais relevantes e utilizados, além de apontar os subutilizados.

A análise também indicou fragilidades nas políticas institucionais, como a ausência de promoção de eventos culturais ou científicos e a falta de integração do acervo com as atividades curriculares, o que pode reduzir o engajamento dos usuários. Além disso, as políticas curriculares impactam diretamente na priorização dos conteúdos no ensino, influenciando a demanda por materiais. Se o acervo não estiver alinhado com as diretrizes curriculares ou a comunicação sobre os recursos for ineficaz, os usuários podem não se sentir motivados a utilizá-los.

4.1 PROCESSO DE DESBASTE

Após a conclusão da análise dos dados e a identificação das áreas com variações no FU, passou-se então ao plano de desbaste. Dessa forma, para que o processo de desbaste das coleções da biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão ocorra de maneira otimizada e com garantias de obter o resultado esperado, com base no plano de ação desenvolvido por Oliveira (2020), deve-se observar as etapas descritas abaixo:

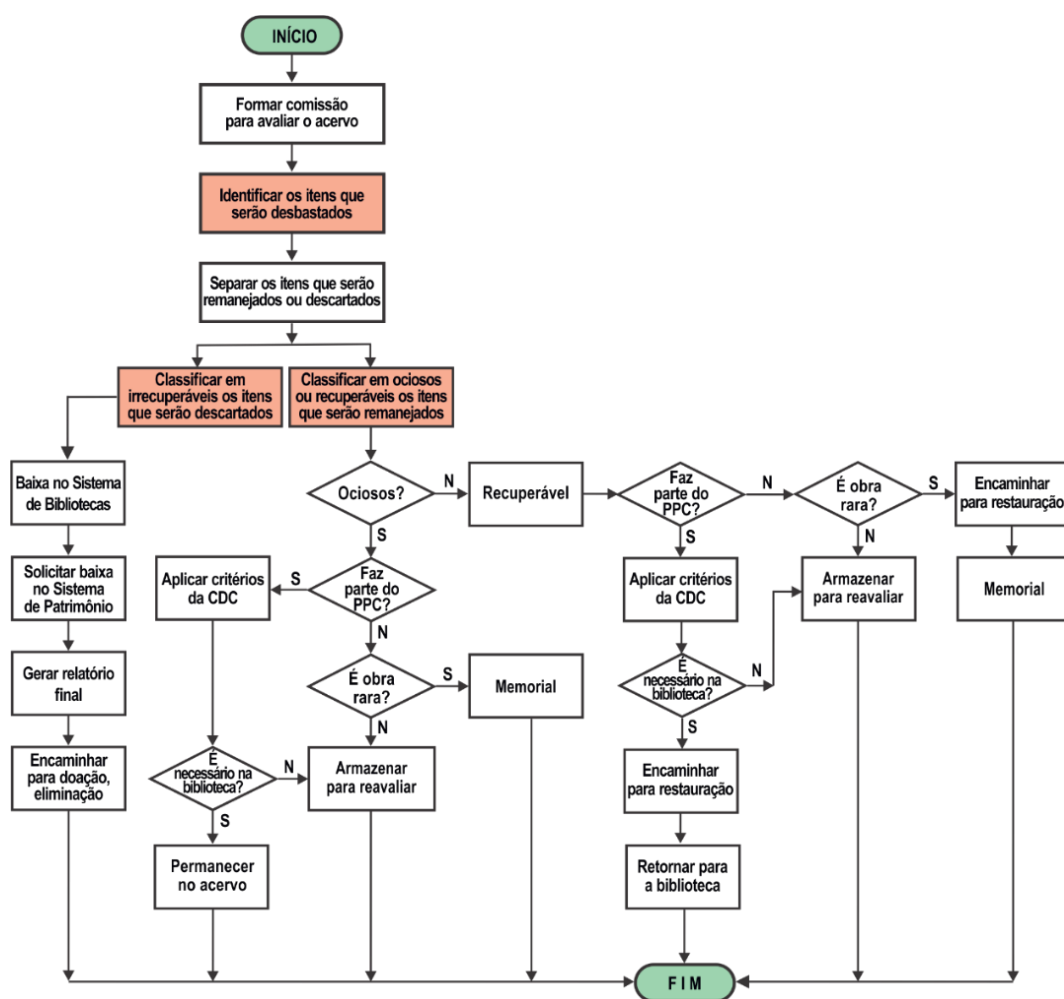
- Constituir comissão de avaliação para deflagrar análise das coleções;
- Realizar o levantamento de dados do acervo *in loco*, no sistema gerenciador de acervo, nos PPC, entre outros;
- Estruturar dados e informações acerca dos recursos informacionais;
- Avaliar os recursos informacionais de acordo com os critérios de desbastes;
- Fazer o enquadramento dos recursos informacionais, baseando as justificativas de acordo com a classificação;
- Elaborar relatório dos recursos informacionais;
- Baixar no sistema gerenciador de acervo;
- Solicitar baixa no sistema de patrimônio;
- Retirar marca institucional de propriedade;
- Efetivar a ação do desbaste, ou seja, separar das coleções correntes

os recursos informacionais que serão desbastados;

- Emitir relatório final.

Para mapear e entender o processo de desbaste foi elaborado o fluxograma abaixo (Figura 3).

Figura 3 - Fluxograma de desbaste



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Este fluxograma ilustra as etapas do processo de desbaste a ser implantado na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão, permitindo visualizar as possíveis trajetórias para os itens a serem desbastados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa, observou-se que a ausência de uma política de

desenvolvimento de coleções na biblioteca do IFS-Campus São Cristóvão prejudicava seu funcionamento, especialmente no que diz respeito à retirada de itens obsoletos, inadequados ou em condições físicas ruins. A partir das análises dos dados e do uso do FU, foram descritas as etapas para a elaboração de um plano de desbaste das coleções, incluindo desde a formação de uma comissão até a efetivação do desbaste.

O estudo revelou que 36,73% dos títulos da amostra estavam em condições físicas inadequadas, o que compromete sua circulação. Além disso, apenas 44,39% dos títulos analisados estavam presentes nas bibliografias dos cursos, evidenciando um desalinhamento entre as aquisições e os programas pedagógicos. A pesquisa também indicou que 45,91% dos títulos não circularam durante os seis anos do período analisado, sugerindo uma falta de interesse dos usuários e o acúmulo de itens.

A partir dos resultados do FU, foi possível identificar áreas de conhecimento subutilizadas, como Política, Língua Portuguesa e Filosofia, que devem passar pelo processo de desbaste, enquanto as áreas de Informática e Matemática mostraram-se mais relevantes, podendo ter seus recursos duplicados para maior satisfação dos usuários.

Este estudo, de caráter bibliográfico e quantitativo, forneceu dados fundamentais para a organização do plano de desbaste e contribuiu para a possível criação de uma política de desenvolvimento de coleções para o IFS. Recomenda-se expandir a pesquisa para outras bibliotecas do IFS, a fim de verificar a aplicabilidade de um modelo unificado para toda a instituição.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 191-206, 1988. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/44455>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciência afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. 127 p.

BONN, G. S. Evaluation of the collection. **Library Trends**, Urbana, v. 22, n. 3, p. 265-304, 1974. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/4816074.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Decreto n. 9.373, de 11 de maio de 2018. Dispõe sobre a alienação, a cessão, a transferência, a destinação e a disposição final ambientalmente adequadas de bens móveis no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, ano 155, n. 91, p. 1, 14 maio 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9373.htm. Acesso em: 22 jun. 2019.

BUENO, S. B. Utilização de recursos informacionais na educação. **Perspectivas em Ciências da informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 66-76, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ZQBXnwxqxRcD9xD9wvD8zVN/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DZIEKANIAK, G. V.; ROVER, A. Sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1-13, 2011. Disponível em: www.dgz.org.br/out11/Art_01.htm. Acesso em: 20 jan. 2019.

EVANS, G. E. **Developing library collections**. Littleton: [s. n.], 1995.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P. **Manual de análise de dados**: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FIGUEIREDO, N. M. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 1998.

KREMER, J. M.; CALDEIRA, P. T. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 109-127, 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/320583>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: editora 34, 1999.

LIMA, R. C. M.; FIGUEIREDO, N. M. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 137-50, jul./dez. 1984.

LUBISCO, N. M. L. Panorama sobre a organização de serviços em unidades de informação. **PerCursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 39-58, 2011. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2309>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MACHADO, R. N. Avaliação centrada no uso das coleções: estudo piloto na coleção de lastro pelo método de Fator Uso e regra 80-20. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2018. p. 97-110.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciencia; Niterói: Intertexto, 2006.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018>. Acesso em: 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, J. J. **Gestão de recursos informacionais**: elaboração de plano de desbaste para a biblioteca do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - campus São Cristóvão. 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

PERFETTO, F. V.; ALBUQUERQUE, A. C. O tratamento dos objetos virtuais de aprendizagem como recursos informacionais na criação, uso e recuperação da informação. **Brazilian Journal of Information Studies**, Marília, v. 12, n. 3, p. 41-48, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8168>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PÓVOA, M. C. O. **A arte de esculpir a coleção**: o desbaste. 2008. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa, 2008.

RANGANATHAN, S. R. **The Five Laws of Library Science**. Madras: Madras Library Association, 1931.

SANTOS, M. A. B.; GRACIOSO, L. S.; AMARAL, R. M. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Política de gestão de estoque informacionais: reflexões conceituais e práticas. *In*: MELLO, J.; ALMEIDA, J.; FLORÊNCIO, V. R. **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. 'p. 290.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleção**. São Paulo: Polis APB, 1989.

ZAFALON, Z. R. Recurso informacional e representação documental. *In*: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1., 2017. São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UFSCS, 2017.

DEVELOPMENT OF A THINNING PLAN: AN APPLIED STUDY IN THE IFS LIBRARY – SÃO CRISTÓVÃO CAMPUS/SE

ABSTRACT

Objective: to describe the stages of a thinning plan for the library of IFS-Campus São Cristóvão/SE. **Methodology:** it is characterized by an applied nature, exploratory and descriptive, adopting a quantitative approach and using the Usage Factor to analyze the volume of use of the collections. The data were organized into five areas of knowledge that correspond to the collections evaluated: Computer Science, Mathematics, Philosophy, Portuguese Language and Politics, thus constituting a convenience sample. **Results:** revealed an asymmetry in the use of the collections, with Computer Science and Mathematics being overused, suggesting the duplication of some titles, while Philosophy, Portuguese Language and Politics are underused, indicating the need for thinning in certain titles. **Conclusion:** the results enabled the creation of a thinning plan model, which serves as a guideline for carrying out this activity in the library, aiming to optimize the collections and better meet the demands of users.

Descriptors: Discarding. Collection evaluation. Collection development.

DESARROLLO DE UN PLAN DE REDUCCIÓN: UN ESTUDIO APLICADO EN LA BIBLIOTECA DEL IFS-CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO/SE

RESUMEN

Objetivo: describir las etapas de un plan de raleo para la biblioteca del IFS-Campus São Cristóvão/SE. **Metodología:** se caracteriza por su carácter aplicado, exploratorio y descriptivo, adoptando un enfoque cuantitativo y utilizando el Factor de Uso para analizar el volumen de utilización de las colecciones. Los datos fueron organizados en cinco áreas de conocimiento que corresponden a las colecciones evaluadas: Informática, Matemáticas, Filosofía, Lengua Portuguesa y Política, constituyendo así una muestra por conveniencia. **Resultados:** se reveló una asimetría en el uso de las colecciones, siendo Informática y Matemáticas sobreutilizadas, sugiriendo la duplicación de algunos títulos, mientras que Filosofía, Lengua Portuguesa y Política son

subutilizadas, indicando a necessidade de desmantelamiento de algunos títulos.
Conclusión: los resultados permitieron crear un modelo de plan de raleo, que sirve como guía para la realización de esta actividad en la biblioteca, buscando optimizar los acervos y atender mejor las demandas de los usuarios.

Descriptores: Disposición. Evaluación de la colección. Desarrollo de la colección.

Recebido em: 23.02.2022

Aceito em: 11.03.2025